

Compra

# Papagaio real...



## SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

### DIRECTOR: ALFREDO LAMAS

Propriedade da Empreza do PAPAGAIO REAL

#### Condições geraes de assignatura

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA—1 anno (serie, de 52 numeros) 1\$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 300 Rs.  
 PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS—1 anno, (serie de 52 numeros) 1\$300 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 400 Rs.  
 PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL—(serie de 52 numeros) 1\$600 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

ADMINISTRADOR e EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

#### ANNUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) 50 Rs. Permanentes ou periodicos, contracto especial.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

# EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo português

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C.<sup>o</sup> — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA — 85, Rua do Commercio.

# AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Para tratamento de **ULCERAS, DOENÇAS DE PELLE, DOENÇAS DAS SENHORAS** e de **ESTOMAGO**

GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO LONDRES 1913 ROMA 1913

Largo do Conde Barão, 48 — LISBOA  
TELEPHONE N.º 3.509

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

**QUIRINO MENDES**  
CONSTRUCTOR CIVIL  
LISBOA  
ESCRITORIO  
Rua d'Alcantara, 33, 1.<sup>o</sup>  
OFFICINAS E DEPOSITO  
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

## RETROZARIA DO CHIADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FINO SORTIMENTO EM TOROS  
OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMMERCIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71 — LISBOA

## ARMAZEM DE VIVERES

ANTONIO JOAQUIM MARQUES

Especialidade em generos Inglezes. — Grande variedade de finissimos chás. — Artigos de Pastelaria. — Champagnes nacionaes e estrangeiros.

ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS DOMINGOS

Avenida da Republica, 10-A, 10-B, 10-C. (Junto á loja de fazendas)  
— Telep. n.º 2031 —

VAGO

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

**A. V. H. MASCARÓ**

R. DE S. PAULO, 9-1.<sup>o</sup> — LISBOA — Telefone 2.378

## ESCOLA DE EQUITACÃO

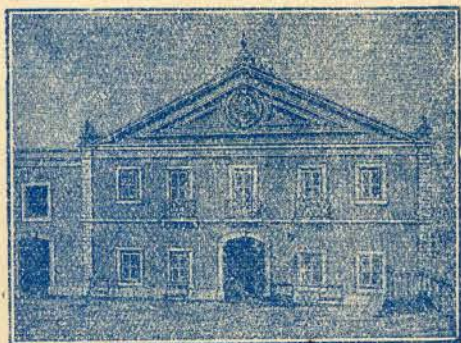
RUA DE D. PEDRO V, 70

Lições a senhoras, homens e crianças, particulares e em classe. Lições de equitação com hygiene. Lições de governar um cavallo

só e parelha. Ensino de cavallos de sella, para toureio, alta escola, para concurso e para tiro só e de parelha. Aulas nocturnas para a classe commercial e burocratica, particulares e em classe.

PREÇOS CONVENCIONAES

O DIRECTOR  
JOÃO GAGLIARDI



Aonde todos devem comprar:

# Sapataria Portugal

R. dos Poyaes de S. Bento, 27 — Teleph. 3.500

**ANTONIO CULMIEIRO DA SILVEIRA**  
DESPACHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes \* \* \* \*  
\* \* \* \* Alfandega de Lisboa

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777 — LISBOA

## PERFUMARIA FINA

P. DE D. PEDRO, 101 — LISBOA

— Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia e Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a côr natural, sortimento de elixires, pasta e pós dentifricos

C. MALHEIRO-DIAS

## O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pagas. com uma capa de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha ... 2\$000  
Paizes da União Postal ..... 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sahindo 1 por semana

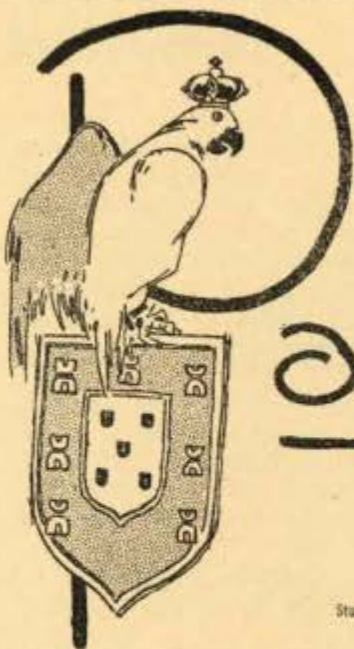
ACABA DE SAHIR:

Carta aberta  
ao  
Senhor Presidente da Republica  
Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á:

Typographia JOSÉ BASTOS  
Rua da Alegria, 100 — LISBOA



Lisboa, 26 de Maio de 1914

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Director — ALFREDO LAMAS

Toda a correspondencia relativa á redacção deve ser endereçada ao director

# Papagaio Real

SEMANARIO MONARCHICO  
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

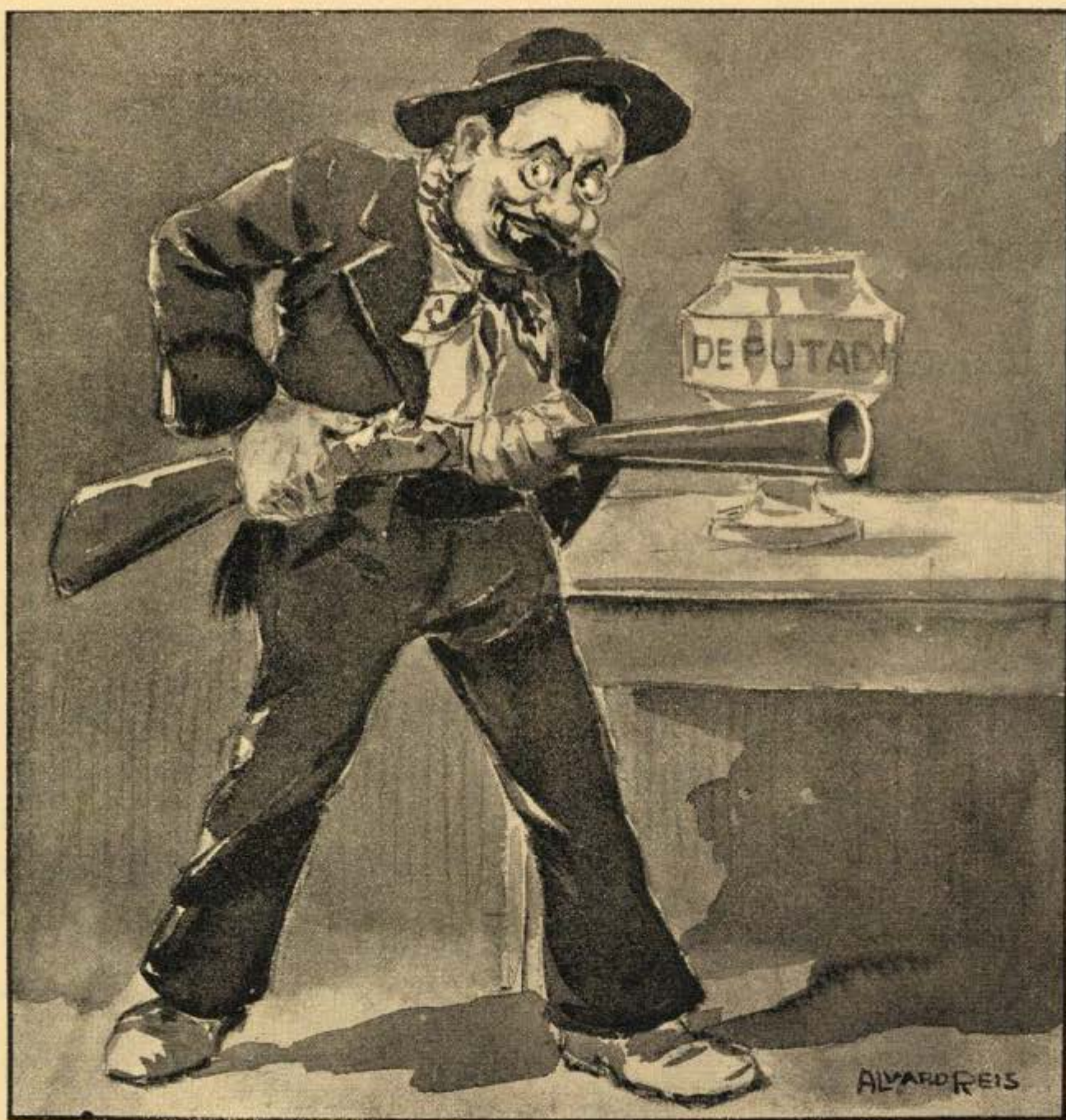
Collaboradores

Artísticos: Almada Negreiros, Gastão de Lya, "João Maria",  
Stuart Carvalhas, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castanê  
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins (Oll' Faiz),  
A. Monteiro e Alfredo Lamas

Administrador e editor, JORGE LUIZ DOS SANTOS

Composição e impressão do texto, IMPRENSA PROGRESSO  
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

**Revive João Brandão — O voto ou a vida...**



«Havemos de ganhar as eleições, custe o que custar.» (Palavras do mestre no congresso da Figueira.)

## CRONICA

### Lgrimas que condemnam

N'uma atmospheria excitada, depois de copioso almoço o sr. Affonso Costa praticou uma das suas costumadas audacias.

Dizer que as senhoras portuguezas estão seguindo enthusiasmadamente a corrente democratica, é mais que arrojo, é impudor.

Não ha por todo o Portugal uma só mulher digna d'esse nome, aldeã humilde que moureje no campo ou fidalga que receba homenagens nas suas salas, para quem não só o partido jacobino, mas o proprio sr. Affonso Costa não sejam objectos de repulsão.

E' que a mulher é uma admiravel organisação toda feita de ternura e toda vibrante d'instincto e assim como elle parece advertir dos perigos, assim põe de sobreaviso contra as pessoas que surgem mesmo, sorrindo, fazendo promessas, querendo insinuar-se. Ha um não sei qué revelador nos hypocritas. As suas palavras por mais eloquentes, os seus gestos por mais disciplinados, a sua voz por mais harmoniosa, soam sempre a falso, desmancham-se, desentranham-se.

O sr. Affonso Costa foi o mais completo actor d'este genero. Continuar a representar é que se torna impossivel. Está hoje como o velho galan que outr'ora comovia ao soluçar e depois com as rugas, com a pintura, com a falta de dentes fazia delirar as plateias á gargalhada; fazia estalar de riso, exactamente como nós quando lemos os discursos do sr. Rodrigo Rodrigues.

As mulheres portuguezas solidarias com o democraticismo, eivadas de demagogia!

As mulheres portuguezas applaudindo a obra do sr. Affonso Costa!

Mas nunca os seus corações se confrangeram tanto, nem jamais os seus olhos derramaram tantas lagrimas, como quando o demagogo vermelho d'hontem, tornado terrorista no poder, dirigiu os destinos d'esta terra; nunca houve em Portugal decretos que gerassem tantos prantos, como os sahidos da sua pena.

Porque a sua intolerancia ou a sua malquerença o quizeram, cerraram-se por esse paiz além muitas egrejas, em cujas naves as mulheres iam ajoelhar, pedindo a Deus um refugio na sua crença; deixaram de se celebrar os cultos e pelos atalhos debruados de rosmaninho, o velho sacerdote não tornou a passar com as suas vestes, nem para ir levar socorro ao moribundo, nem para ir dizer a sua missa n'alguma capellinha branca.

Em troca, por toda a parte, n'um contagio extranho d'epidemia, surgiu o jacobino derruindo os altares, derubando os cruzeiros, ateando fogo ás casas, como em Cabeceiras depois do ataque do padre Domingos, fazendo fugir dos altares os celebrantes, como na egreja do Socorro, na noite da vespera de Natal.

E as mulheres nos seus lares iam soluçando por todos estes males, por todos estes attentados.

As mulheres portuguezas applaudindo semelhantes obras!

Depois são as prisões que se fecham sobre centenas de pessoas como nas epochas das grandes convulsões. Vem gente de toda a parte, de todas as posições, de todas as crenças. São os aldeãos e são os das cidades, os filhos das mais nobres familias e os simples parias, são os padres e os anarchistas, os trabalhadores e os patrões, os

officiaes e os soldados, e entre toda esta gente que protesta, em nome de varios principios, ha as figuras femininas, dando a essas scenas um cunho de grandeza moral. E' uma sexagenaria a asphyxiar n'uma prisão de Braga; é um vulto esbelto de rapariga a fallar aos juizes tyranicos n'um carcere de Cabeceiras. São as penitenciarías atulhadas; todas as prisões transbordando; um paiz que parece rodeado de grades, que se torna n'um ergastulo, ás ordens do fero beirão liberal d'hontem, janizaro d'hoje.

E por toda a parte as mães, as irmãs, as noivas, as esposas, mulheres de todas as edades e de todas as condições, creancinhas e donzellas choravam deante d'essas grades, onde lhes guardavam os seus com a ancía feroz de os conter, porque um dia pensaram de forma differente do agitador torna do governo.

As mulheres portuguezas applaudindo o carrasco! . . . Mas é o impudor, no fim d'um almoço bem regado!

Não param, porém, os desmandos. Eram pequenos os fortes da metropole para conter tanta gente e como os actos da demagogia exitam revoltas, fez-se a cilada n'uma noite a presos militares de cathogoria arrancados ás suas prisões para Angra, atirados para os porões ainda quentes dos corpos verminosos dos vadios que d'ali sahiram para elles entrarem.

E' Angra com as suas torturas, com as suas anarguras, com a sua triste fortaleza: Angra do Heroismo, Angra onde os bravos se bateram, transformada em reducto de protervias, feita Angra de Despotismo.

Todos esses homens tinham familias que ficaram chorando; mulheres, filhas e mães que no fundo das suas almas crearam o rancor a quem assim procedia, ao partido em nome do qual se praticavam tantos horrores.

As mulheres portuguezas applaudindo semelhantes infamias! . . .

Mas é o descaro, arvorado com a singular audacia, diz-o, affirmal-o, grital-o mesmo ao cabo d'um almoço, em plena primavera, deante do mar azul e infindo da Figueira e d'umas centenas de garrafas vazias.

Quando o paiz todo vibrava na nota unanime de perdão, da amnistia para os desgraçados que enchiam as prisões e o movimento nacional começou foi ainda a demagogia intransigente que pretendeu sustal-o. Machado Santos provoca a ida a Belem e á luz dos archotes, n'um rumor grandioso de vozes, o povo unido á burguezia, passa Junqueira fóra. São centenas de pessoas; já não se pensa em differenças politicas e apenas em abrir as cadeias, em deixar que por todo o paiz se eleve um côro de satisfação.

Pois bem enquanto todos se unem n'esse pensamento, que é digno, que é nobre, só um homem se oppõe, só uma facção, se revolta contra a amnistia, contra o perdão, contra a bondade.

Foram Affonso Costa e a demagogia, o seu partido. Temos ainda nos olhos a visão dos rostos femeninos na jornada a Belem, dos sorrisos, dos enthusiasmo, das vozes d'applauso com que todas as mulheres consagravam esse acto, essa generosa e digna acção d'abrir portas aos encarcerados politicos.

Com certeza que do norte ao sul do paiz os que sahiram das cadeias foram para os seus lares contar o que soffreram, porque, e quem os desejava para sempre acorrentados á prisão para poder tripudiar.

E então em todos os corações femeninos houve a repulsa á evocação das lagrimas choradas, á recordação das dôres sem fim e que a demagogia desejava eternizar.

Por isso dizer que as senhoras portuguezas, estão com essa horda torturadora e liberticida é mentir ou procurar enganar-se.

Foi o que o chefe democratico fez, no final do almoço na Figueira da Foz.

Tem antes contra si todas essas almas. E por isso apertar dos aulicos, dos serventuarios, da policia reservada, dos magistrados ignobeis que o acaudilham, elle e os seus, com as mulheres portuguezas contra si, estão irremediavelmente perdidos. A sua causa falliu.

Dizem-nô as boccas que tanto soluçaram; os olhos de que tanto pranto broton!

Rocha Martins.



**Mordeu-lhe a mosca...** Aquelle gigante das letras, d'ali de S. Roque, chamou ao sr. Conde de Sabugosa, *parideiro de prosa amorpha e escriptor cochilha*.

Vã, que foi o melhor que elle encontrou lá no vocabulario da casa; aquelle em lhe mordendo a mosca, só se lhe pôde passar perto com polainas de ferro... Escrever bem, e com elegancia, e, sobretudo, com delicadeza, só elle e o outro... se *soubesse escrever como elle escreve*.

E levanta-se um padeiro, á meia noite!...

**Porque será?** O imperador das formigas tomou um asco á viagem por caminho de ferro que lá foi para a Figueira da Foz pregar aos *Rodrigues*, d'automovel.

Porque será?

**A nossa promessa.** A fim de podermos oferecer aos nossos leitores uns bons retratos e em grandes dimensões, resolvemos publicar hoje o retrato de S. M. El-Rei D. Manuel II, reservando para o numero do dia 9 de junho o retrato de S. M. a Rainha D. Augusta Victoria.



**Major Miguel Correia.** Ao informador do nosso presado collega *O Dia* escapou nas notas que tomou, dos jornaes que se fizeram representar na missa ha dias rezada por alma do desditoso major Miguel Correia o *Diario da Manhã* e o *Papagaio real* os quaes se achavam representados pelo sr. Jorge Santos. Não tem esta explicação outro fim que não seja o de mostrar que cada um de nós prestou pela fórma que ponde a sua homenagem á memoria do illustre militar.

**O «preto» das «Novidades».** Diz ali o orgão da zaragata, a proposito d'um discurselho do homem da *Enscada azul*:

«Este nosso illustre amigo iniciou hontem o debate do orçamento dos estrangeiros na Camara dos Deputados. E iniciou-o com muito talento, elegancia de frase e absoluta correção. A Camara escutou, interessada, o discurso do sr. dr. Henrique de Vasconcelos, a quem cumprimentamos afusivamente.»

Sreta tambem ser gente...



## THEATROS

**GYMNASIO** — A's 9,30 — *Honras de Guerra*.

**TRINDADE** — A's 9 horas — *Amores de Principe*.

**AVENIDA** — A's 9 horas — A opereta *Princesa Bohemia* em que toma parte a actriz Palmira Bastos.

**APOLLO** — A's 8 e 3/4 e 10 e 1/4 — 2 sessões — *De alto a baixo*.

**COLYSEU DOS RECREIOS** — A's 9 h. — Companhia de Opera Lyrica Italiann, todas as noites.

**RUA DOS CONDES** — A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista *O 37* completamente remodelada com attracções e novidades.

**CHIADO TERRASSE** — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.

**OLYMPIA** — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

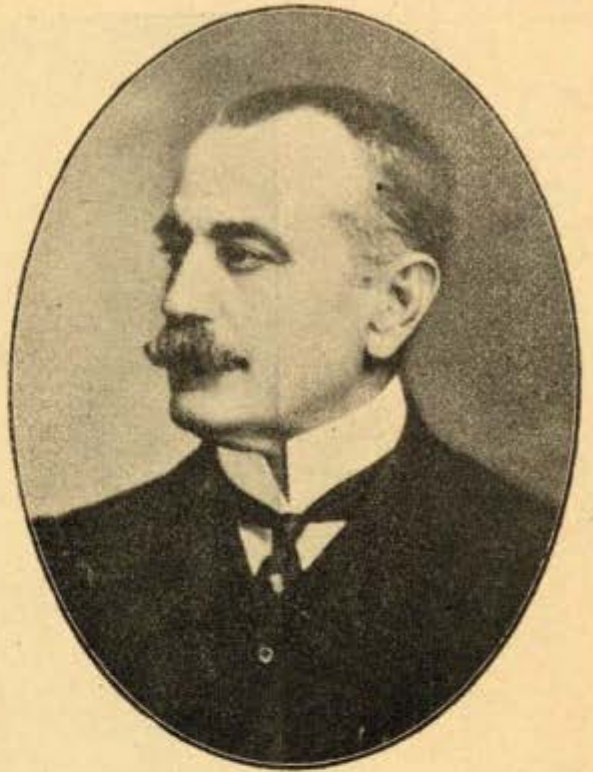
*Malinças* diarias, ás 3 horas.

**SALÃO FOZ** — (Calçada da Gloria) Variedades e animatographo.

**SALÃO CENTRAL** — (P. dos Restauradores) — Animatographo.

**SALÃO PHANTASTICO** — Animatographo e variedades.

## CONDE D'ARNOSO



Commemorou-se no dia 21 do corrente mais um anniversario da morte do sr. conde de Arnoso, antigo secretario de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos.

Foi este fidalgo a incarnação maxima da mais leal amizade e d'uma dedicacão inexcedivel, sentimentos que foram além da morte do seu amo e amigo, o infeliz rei, assassinado vilmente na tragica tarde de 1 de Fevereiro.

Na Camaras dos Pares, onde tinha assento, foi um combatente temido e destemido e o sr. Ferreira do Amaral, de tão execranda notoriedade, ouviu da sua bocca as mais duras verdades, ditas com um desassombro que mais realçava no meio da apathia d'então, em que o primeiro ministro d'El-Rei D. Manuel II, ia minando os alicerces d'um throno, cuja guarda em má hora imprudentemente lhe fôra confiada.

N'uma serie de discursos energicos, o nobre conde de Arnoso previu toda a tragedia que depois se desenrolou.

Não se enganou, infelizmente.

Em sentida homenagem de respeito pela sua honrada memoria, acompanhamos n'esta data luctuosa sua Viuva e Filhos, a quem cumprimentamos.

**Aeroplanismo.** A *Republica* que n'estes ultimos dias tem passado o tempo a desancar a policia porque esta cumpriu com o seu dever, mantendo a ordem no largo do Cambes, sahe-se agora com esta — que bem mostra a inconsciencia d'aquellas cabecinhas d'avelã que são sempre da mesma opinião e... da contraria se fôr preciso — a proposito d'uma conferencia que a senhora D. Branca Colaço realison nas salas da Liga Naval.

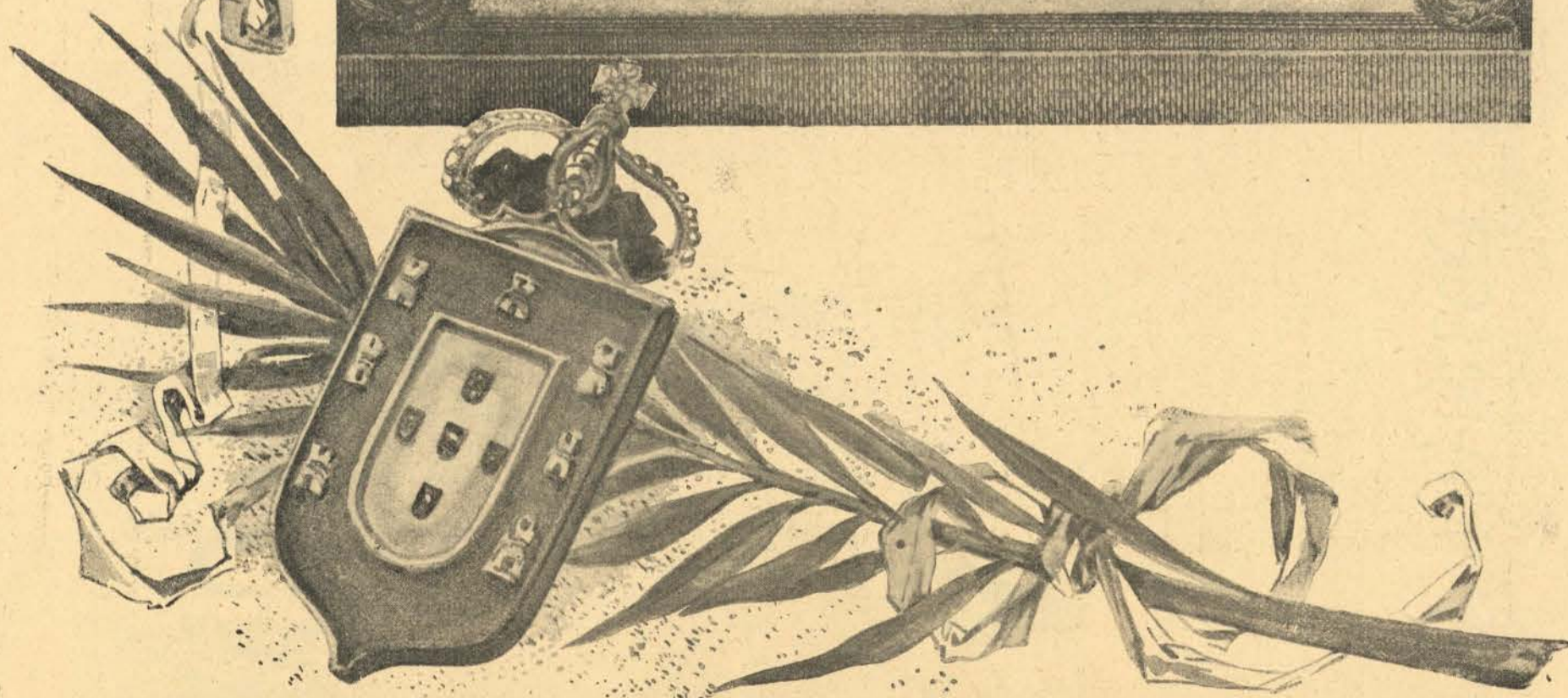
«... cumpre á auctoridade empregar todo o seu prestigio e toda a sua força contra quem quer que entenda dever opôr-se á realisacão da conferencia ou por qualquer forma perturbá-la, seja dentro, seja fóra do recinto em que ela venha a realizar-se.»

Ora não nos dirá como ha-de a *auctoridade empregar todo o seu prestigio e toda a sua força* contra os que entendem que ser *bom republicano* é insultar e assassinar os monarchicos indefesos, depois da sova que do alto do seu aeroplano o sr. Antonio José lhe applicou?

Ora pois... cebolorio!

**Gratifica-se** Com um Alfredo de Magalhães em *biscuit* a pessoa que entregar uma porção de vergonha que se perdeu desde o Governo Geral de Moçambique até ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, com escala pela Direcção Geral das Colonias e Ministerio d'Instrucção Publica.

# HOMENAGEM DA REDACÇÃO DO "PAPAGAIO REAL"



**S. M. EL-REI O SENHOR D. MANOEL II**

*Retrato offerecido á redacção do Diário da Manhã*



# HISTORIA ALEGRE DA REVOLUÇÃO

Como se sabe o sr. dr. Affonso Costa tinha jurado morrer nas barricadas. Foi sempre um condestavel da rua. A' ideia da revolução, todo o seu animo se acendia em fogos de sentidas heroicidades. Primeiro teve a ideia de montar um famoso corcel que servia



para a procição de S. Jorge, e a presentar-se assim a convencer as tropas do Rocio, levando na cabeça o elmo de D. José I, desatarrachado na estatua do Terreiro do Paço, á mingua do feltro de Sebas-

tião José. Depois, tendo encontrado na sua alma o estoicismo d'um romano, pensou em se guindar n'um carro de guerra por essas ruas, chamando o povo como um Spartacus. A' falta tambem d'um carro fechado, Affonso Costa alugou uma tipoia por seis córeas e foi-se para a lucta.

Era o coupé 44.

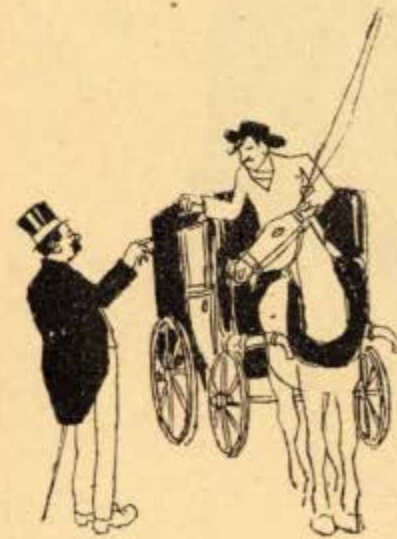
O cocheiro, habituado ás patuscadas fóra de portas, ás noitadas do Silva, ás saturnaes com hetairas, quando o caudilho lhe disse que batesse para Alcantara, volven:

— A feira é agora na Rotunda...

Gravemente o sr. Affonso Costa, que não ia acompanhado pelo sr. Ribas, como quando se banquetava nas barracas de petiscos, disse-lhe de dedos nos labios:

Schiu... Bate para Alcantara... O caso é grave...

Assobiando entre dentes uma modinha, o rapaz galgou para a boleia e poz-se a pensar, olhando as orelhas dos



cavallos.

Aquillo sem duvida tratava-se d'alguma dama mysteriosa e de truz, que se ia levar para uma pandega grossa nos makavenkos e devia ser tanto de

maior estofa, quanto é certo que em vez do cocheiro habitual que ás ia buscar para os makavenkos e para os gabinetes do Silva, era o proprio conquistador que ia em cata d'ella.

Aquillo não era qualquer coisa...

Entretanto, dentro do carro o sr. Affonso Costa meditava. Passara-lhe um pouco a ancia guerreira, com aquella infernal galopada até Alcantara e a meditação ora, de momento a momento, mais concentrada.

Quem lhe mandara a elle, homem de tarefas faceis, metter-se em arriscadas e penosas empresas. Até então badalara nos comicios com o povo atraz e a coberto das garantias; andara em trens de cortinas corridas, mas para meras ceatas em gabinete reservado; deixou-se prender no elevador, porque realmente parecia mal não tentar fingir uma revolta contra o que condemnava fallazando.

Diacho!... E agora?!

Ia no coupé tactear as populações.

Pampulha fóra nem viv'alma. Os patriotas estavam chocando as suas coleras nas capoeiras domesticas. De quando em quando uma patrulha.

Ceus! N'esse tempo saudoso em que estava aquella hora comendo *mayoneses*... Antes... sim antes... tivesse ido para a estrada de Carriche... A noite não estava feia... Mas ali a tactear a turba... Qual turba?!...

Mas era necessario saber alguma coisa. Com que cara appareceria elle na conjura... Ah! a marinha, o que pensará a marinha... Se estivesse pela republica?! Oh! os bravos rapazes! Mas se fossem pela monarchia... Canalha!...

Isto era quasi um monologo dentro da tipoia. De repente soou um alarme:

Quem vem lá?!... Quem vem lá?!...

O cocheiro ia berrar: E' o sr. dr. Affonso Costa. Uma voz tremula ordenou:

Cala-te... Cala-te...

Quem vem lá?!

Um dos cavallo deo um relincho no silencio subito que se fez e de chofre, suon um tiro. O animal ferido deu uma arrancada; o cocheiro actuou uma chicotada á parelha, ante a ordem que vinha de dentro e o pavor que se apossara d'elle:

— P'ra traz! P'ra traz;...

Nunca um coupé correu tanto. Trazia uma louca velocidade; deixava o rasto de sangue do cavallo que fóra ferido.

A' historia, mesmo a episodicamente alegre, repetese. Aquelle cavallo era como o jumento morto por Tartarin quando julgava ter estendido o leão.

Faron com estrepito o carro á porta do Hotel Central.

O sr. Affonso Costa tintava nos agitados dedos moedas de cinco tostões que passava para o cocheiro lamuriento, ácerca da sorte do cavallo.

De repente o caudilho fez-se pallido ao ver uma poça de sangue. Galgou o escada afflicto, entrou na

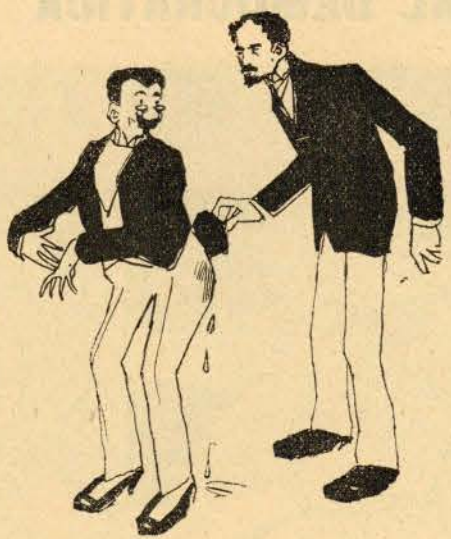
sala e erguendo as abas da sobrecasaca — a sua capota de Marengo — pediu ao dr. Malva do Valle que o aguardava com alguns amigos:

Vê se estou ferido... Vê se estou ferido.

Com o feitio alegre que nunca o abandonou o illustre clinico respondeu garotamente analysando no sr. Affonso Costa o logar onde Seevola precisa um correctivo:

Socega homem... Intacto!...

(Da Cronica de Suas Excellencias)

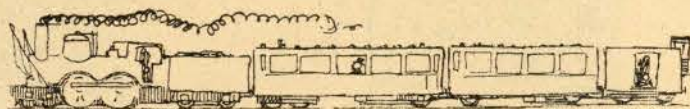


Major Miguel Correia



O Papagaio Real, prestando homenagem á memoria do illustre militar, protesta com yehemencia contra o cobarde e villissimo attentado que privou a Patria d'um dos seus mais estrenuos e honrados defensores.

O VINHO DA FIGUEIRA  
ou o almoço  
dos congressistas illustrado



**Vinho terno.** — A's 15 horas menos 20 minutos inicia a série dos brindes o sr. *Balduque da Silva*. Diz que o dr. Affonso Costa ha de ter notado a fórma gentil como tem sido recebido na Figueira, quer pelas classes mais baixas, quer pelas mais elevadas. Um exemplo de que o povo humilde da Figueira recebem o eminente estadista com particular carinho está na manifestação que de manhã lhe fizeram as modestas vendedeiras de peixe, que o rodeavam, aclamando-o. Os republicanos da Figueira são justos, são bons. O mesmo não acontece aos nossos adversarios. E conta os ataques, as perseguições acintosas de que tem sido victimas os leaes servidores do regime. Até a elle, orador, quiseram os adversarios da Republica perseguir. E sabe, sr dr. Affonso Costa, de que maneira? diz o orador. Deitando a minha casa abaixo!



**Vinho furioso.** — O sr. *Antonio Lino Franco*, usando da palavra, diz que uma vez em Lisboa, falando com um moço advogado muito distincto, este lhe disse que em politica não era democratico; era *doido por Affonso Costa*. Combatem o orador essa opinião...

O dr. *Affonso Costa*. Apoiado! Apoiado!

O orador declara que esse seu amigo lhe disse, porém, que ser *affonsista* não era fazer politica pessoal, visto que Affonso Costa consubstanciava a propria idea da Patria. Elle aprovou então o seu interlocutor. E fez-se tambem *affonsista*. Termina por dirigir saudações calorosas ao povo portuguez á Republica e a todos os ideaes de redenção humana.

**Vinho mentiroso.** — O sr. coronel *Vasconcellos Portocarrero* agradece ao sr. dr. Manuel Gaspar o seu brinde ao exercito. Não é republicano historico e com pezar o confessa.

Fizeram-no republicano, não a propaganda dos tribunos veementes, mas os desmandos e os erros da monarchia. E assim, quando viu a Republica proclamada, não o surpreendeu coisa alguma. Esperava isso, como logica e unica solução para o problema da nacionalidade portuguesa, que, a continuar nas mãos monarchicas, se transformaria num verdadeiro pinhal da Azambuja. Declara que podem sempre contar com elle e com todos os officaes do seu regimento para a defesa da Republica. Levanta a sua taça por Affonso Costa, primeira cabeça deste pais, o portuguez de raça, que mais interesse tem tomado em levantar o nosso povo. Termina por exprimir o desejo de que a vida de Affonso Costa seja poupada para beneficio do pais.



**Vinho patusco.** — O orador faz uma promessa: para o anno os congressistas de Lisboa não deixarão de visitar a Figueira, cumprimentando as gentis senhoras figueirenses.

O sr. dr. *Affonso Costa*: E ha de organizar-se um comboio especial! (*Risos*).

**De caixão á cova.** — «Assiste-nos o direito e o dever de governar o pais!» exclama o sr. dr. *Affonso Costa* por entre applausos.



## A MACHINA ELEITORAL DEMOCRATICA



No Congresso democratico da Figueira votou-se que o Directorio—O Conselho d'Estado de S. M. D. Affonso VII—o Costa—tivesse que aprovar os nomes dos candidatos das juntas de parochia. N'essa conformidade assim, como na celebre machina de fazer chouriços se mettia o porco e sahiam os enchidos, se metterão os cidadãos e sahirão... os deputados depois da chancellia.

Para que haja só uma estrella no ceu encarnado e verde.

# A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS  
Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COD. ABC. 5.™

## AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o regulamento de circulaçao de automoveis em Portugal, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporto e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

## OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

**Elementos de Direito Fiscal**, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

**Lições de Arithmetica**, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

**Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation**, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

**Lições Praticas de Portuguez**, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

**Aqueductos, Pontes e Pontões**, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

**Fluctuações**, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

**Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos**, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

**Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores**, 2.ª edição refundida, e com todas as alteraçoes até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

**Contos da Carochinha**. Colecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 |
| <b>TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS</b>                     |  |  |  |  | <b>GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE</b>   |  |  |  |  |
| RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 | TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100 |

## Brevemente

# O DIARIO DA MANHÃ

Jornal monarchico

Stand Americano

# CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115 x 145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

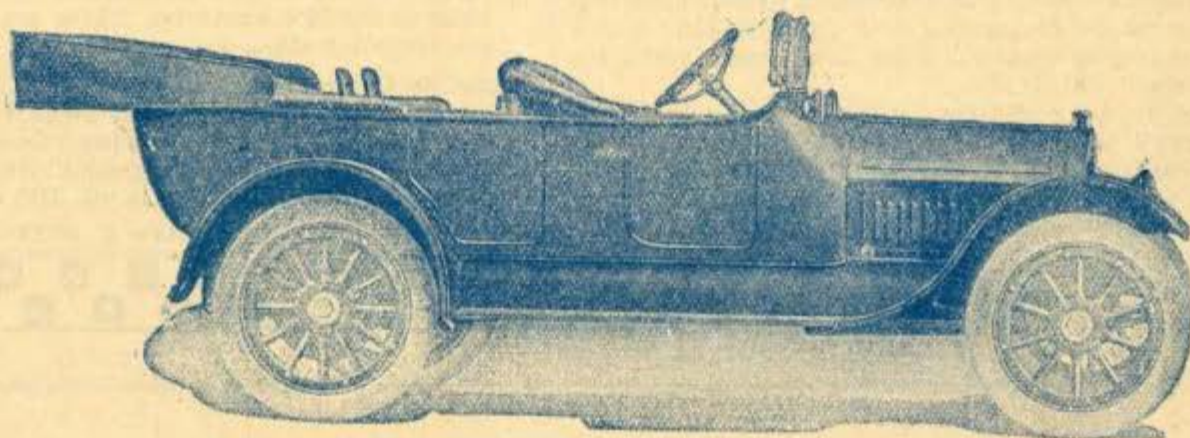
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co. fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hombraem por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpeda. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA